

O índio, o espelho e o machado – 500 anos depois



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Dietrich Gerhard Quast
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena T. Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

José Manuel Cabral de Sousa Dias
Chefe -Geral

Maurício Antonio Lopes
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Maria Isabel de Oliveira Penteado
Chefe-adjunto de Comunicação e Negócios

Maria do Rosário de Moraes
Chefe-Adjunto de Administração



ISSN 0102 0110
Setembro, 2004

DOCUMENTOS 118

O índio, o espelho e o machado – 500 anos depois

Fábio Freitas

Brasília, DF

2004

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Serviço de Atendimento ao Cidadão
Parque Estação Biológica, Av. W/5 Norte (Final) –
Brasília, DF CEP 70770-900 – Caixa Postal 02372 PABX: (61) 448-4600 Fax:
(61) 340-3624
<http://www.cenargen.embrapa.br>
e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Maria Isabel de Oliveira Penteado*

Secretário-Executivo: *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

Membros: *Arthur da Silva Mariante*

Maria Alice Bianchi

Maria de Fátima Batista

Maurício Machain Franco

Regina Maria Dechechi Carneiro

Sueli Correa Marques de Mello

Vera Tavares de Campos Carneiro

Supervisor editorial: *Maria da Graça S. P. Negrão*

Normalização Bibliográfica: *Maria Alice Bianchi e Maria Iara Pereira Machado*

Editoração eletrônica: *Maria da Graça S. P. Negrão*

1ª edição

1ª impressão (2004): 150 unidades

F 866 Freitas, Fábio de Oliveira.

O índio, o espelho e o machado – 500 anos depois / Fábio de Oliveira

Freitas. – Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2004.

Xx p. – (Documentos / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia,
0102-0110; 118)

1. Comunidade indígena. 2. Aldeia Kayabi. 3. Ferramenta. I. Título II.
Série.

CDD 306.089

Autor

Fábio Freitas

CENARGEN (EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia), CP 02372, CEP 70849-970, Brasília-DF, Brasil. E.mail: fabio@cenargen.embrapa.br

O índio, o espelho e o machado – 500 anos depois

Assim como qualquer sociedade, a do índio também possui demandas, aspirações e curiosidade pelo novo. Foi devido a estas características, intrínsecas do ser humano, que as frentes de atração conseguiram em muitas vezes contatar algumas tribos indígenas no passado, deixando presentes em pontos estratégicos, entre eles espelhos, facões, machados, panelas, entre outros.

Alguns dos utensílios muito almejados são exatamente aqueles que melhoram o rendimento de suas atividades cotidianas, como, por exemplo, uma panela de alumínio para transportar água do rio, que possuem as vantagens de serem mais leves e de não quebrarem, em relação à tradicional panela de cerâmica.

Outros dois objetos muito desejados são o facão e o machado de ferro. Até a aquisição destes primeiros instrumentos, os índios utilizavam-se de facas e machados feitos de pedra, que possuem um rendimento muito inferior aos de ferro. Uma pequena revolução tomou conta dessas sociedades com o contato com estes instrumentos, tanto porque o esforço de trabalho foi minimizado, como também relações de poder foram mudadas, como aconteceu com a tribo Suiá, no Alto Xingu, nordeste do Mato Grosso. Até o século XIX, esta tribo dominava uma pedreira de basalto de onde era extraída a matéria prima para a confecção de machados, o qual era moeda de troca com diversas outras tribos da região. Diversas incursões de outras tribos tentaram se apoderar do local ao longo da história, mas quando a expedição de Karl von den Steinen, em 1884, introduziu estes instrumentos, a pedreira perdeu seu status, assim como a tribo que dominava territorialmente a extração e comércio (Steinen, 1942).

Fomos levados a refletir sobre estes fatos em recente visita a aldeia Kayabi – Ilha Grande. Esta aldeia possui ao redor de 80 pessoas, situada a margem direita do rio Xingu. É uma aldeia onde existe abundância de alimentos, exatamente porque eles estão constantemente trabalhando na roça, pescando, extraindo alimentos da mata, como mel, caçando, entre outros.

Entretanto é uma aldeia que não possui recursos para aquisição de bens manufaturados e deste modo eles possuíam poucas ferramentas como machado, facão, lima de amolar e carrinho de mão para transporte de ferramentas e alimentos da

roça para a aldeia e vice-versa. Assim, quando a Embrapa iniciou conversas para trabalhar e dar suporte a esta aldeia, ficamos muito sensibilizados com o pedido de aquisição de ferramentas de trabalho, pois vimos que com ferramentas precárias, muitas vezes velhas e quebradas, eles conseguiam obter um volume de alimento inacreditável. Assim, no final do ano de 2003, diversos carrinhos de mão, foice, machado, facão, lima de amolar, enxada, entre outras ferramentas, foram disponibilizados pela Embrapa àquela aldeia.

Em recente visita àquela aldeia, em agosto de 2004, ficamos surpresos com a calorosa recepção que tivemos, em parte como retribuição à atenção que a Embrapa está dando a eles.

As fotos a seguir fazem parte de uma apresentação preparada pela própria aldeia para nós. Eles fizeram questão de apresentar sua força de trabalho com as ferramentas adquiridas, tanto os homens, que preparam as roças, quanto as mulheres que colhem os produtos das mesmas.

Gostaríamos de registrar que nosso papel ali foi de apenas registrar aquela demonstração, sem influenciar nem no ato em si, nem em como se apresentar. A comunidade pediu que as imagens fossem divulgadas, principalmente na Embrapa, como forma de agradecimento.

Nas fotos vemos, além das ferramentas, uma amostra dos produtos plantados e colhidos com a ajuda destes instrumentos fornecidos.

Figura 1. Cacique Siranhu Kayabi apresentando algumas das ferramentas ganhas da Embrapa.



Figura 2. Algumas das ferramentas apresentadas pela aldeia.



Figuras 3 e 4. Força de trabalho masculina, apresentando algumas das ferramentas ganhas da Embrapa.



Figura 5 e 6. Força de trabalho feminina, com os carrinhos de mão usados no transporte de alimentos da roça até a aldeia e alguns dos alimentos colhidos na última safra, com a ajuda destas ferramentas fornecidas pela Embrapa.



Figuras 7 a 12. Detalhes de alguns dos produtos obtidos na última safra.











Este é um exemplo que deixa claro que algumas vezes é necessário muito pouco para melhorar a qualidade de vida de uma sociedade.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos membros da aldeia Kayabi – Ilha Grande, pela calorosa recepção e confiança em nosso trabalho, esperando que possamos contribuir ainda mais neste projeto que esta apenas se iniciando.

Referências bibliográficas

STEINEN, K. **O Brasil Central: expedição em 1884 para a exploração do rio Xingu.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Brasiliana, série extra, 3). Tradução.

Apoio: Programa Biodiversidade Brasil – Itália; Instituto Agronômico per l’Oltremare